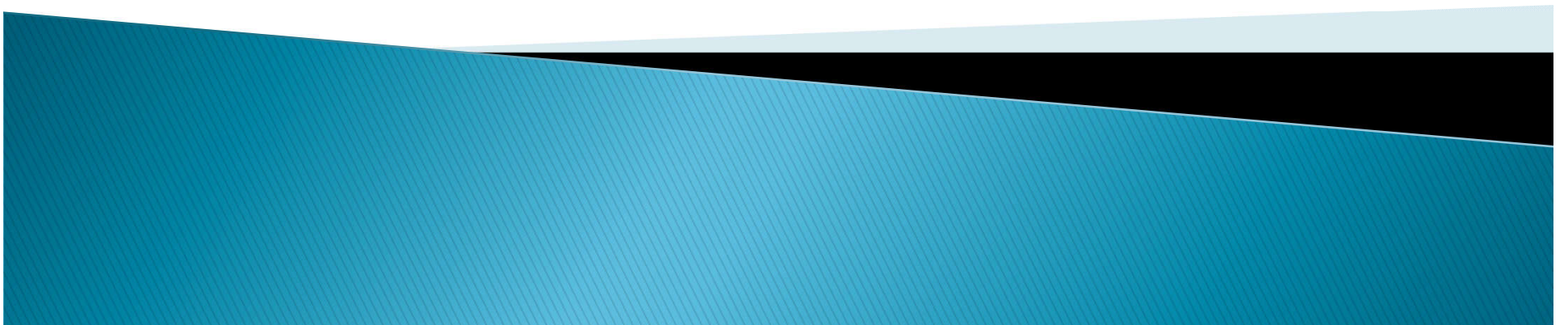


Processo Grupal

Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Janaína Soares

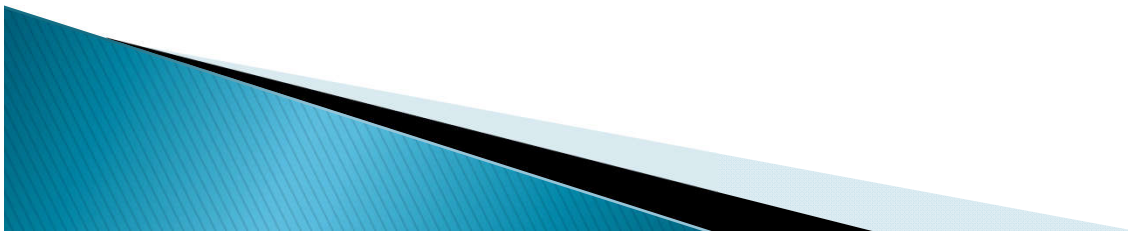


Três pressupostos importantes

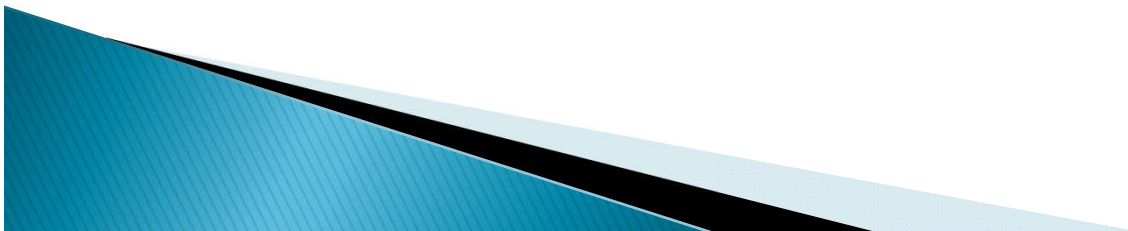
- ▶ Dicotomia: Indivíduo x sociedade
- ▶ O grupo como condição necessária para conhecer as determinações sociais que agem sobre o indivíduo
- ▶ A ação transformadora só acontece no agrupamento dos indivíduos



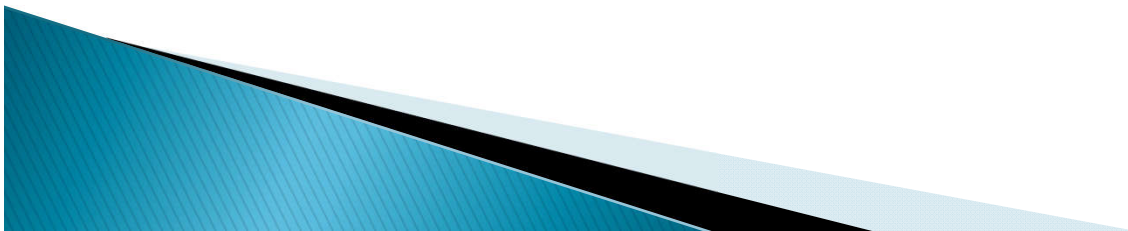
- ▶ Quem é o indivíduo?
- ▶ Nos tornamos algo que não éramos?
- ▶ Nos tornamos algo que já éramos e que estava “dentro de nós”?



- ▶ Os estudos tradicionais sobre pequenos grupos (Kurt Lewin) focavam conceitos como coesão, liderança, pressão de grupo

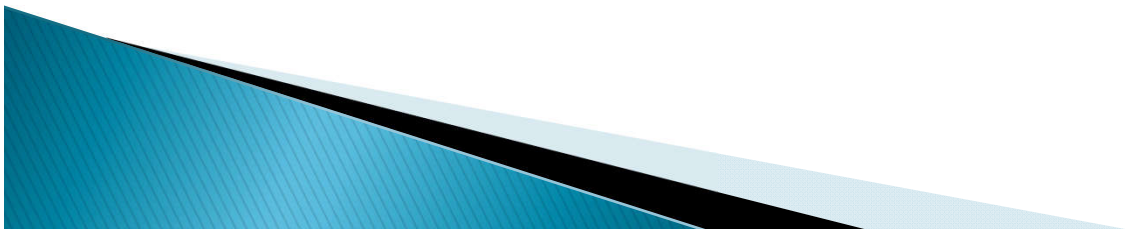


- ▶ Para Horkheimer e Adorno o grupo é uma mediação entre o indivíduo e a sociedade
- ▶ Loureau: a análise do grupo se faz nas relações grupais que nelas se estabelecem



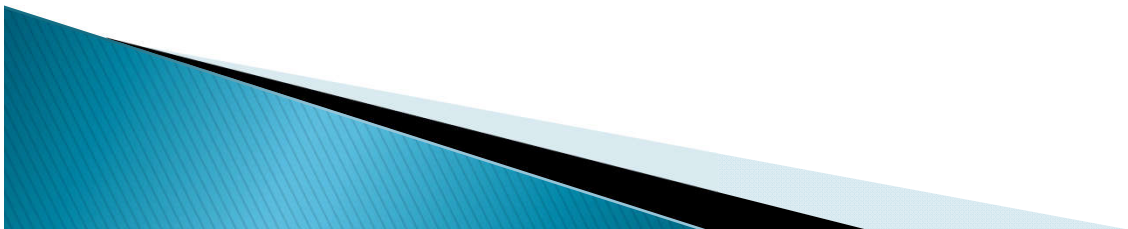
PROCESSO GRUPAL

- ▶ Lapassade: crítica a serialização
- ▶ Pichon–Riviere: proposta dialética
- ▶ Calderon e Govia: cooperação entre os membros
- ▶ Conclusão sobre os estudos: objetivavam o individualismo, harmonia e a manutenção.



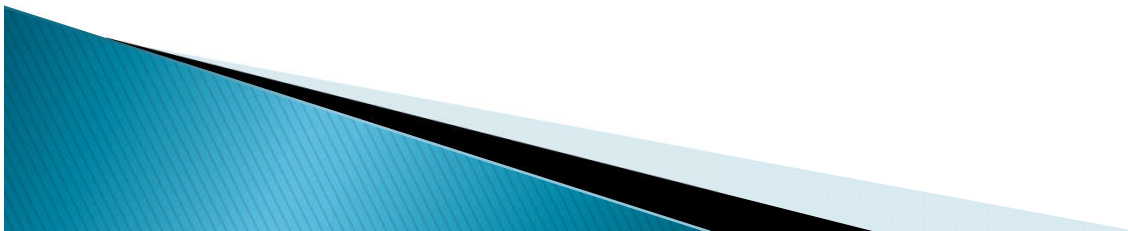
PROCESSO GRUPAL

- ▶ Premissas para se conhecer o grupo:
 1. A ação grupal deve ser entendida numa perspectiva histórica, com determinações econômicas, institucionais e ideológicas
 2. O grupo é um processo histórico



PROCESSO GRUPAL

3. O grupo reproduz ideologias
 - ▶ A tradição biológica na psicologia: existência única, abstrata e isolada de todos
 - ▶ A sociedade humana se desenvolve a partir do trabalho vivo

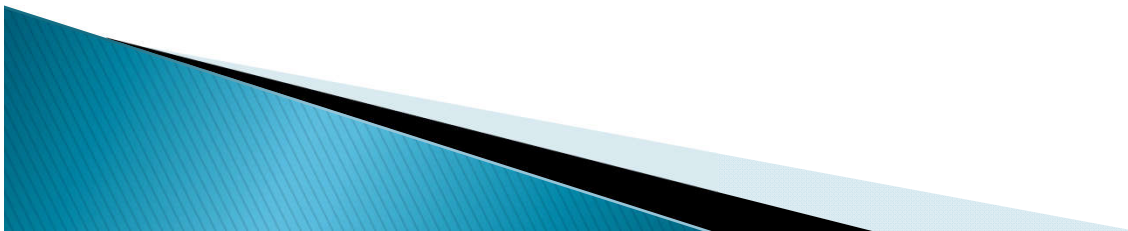


PROCESSO GRUPAL

- ▶ Qual é o objetivo do grupo?

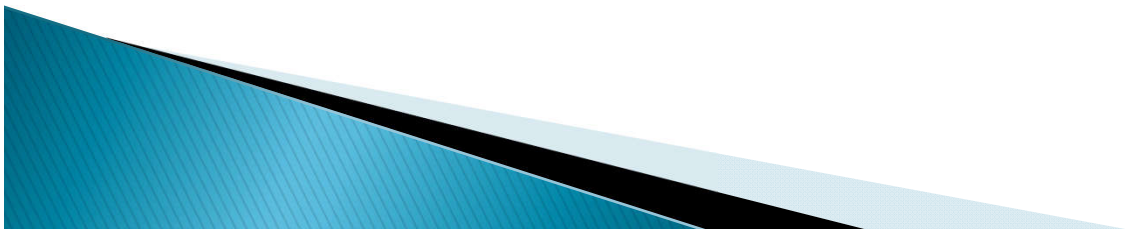
Definir papéis, a identidade social e a produtividade

- ▶ Crítica a essa definição: o grupo é visto como a-histórico



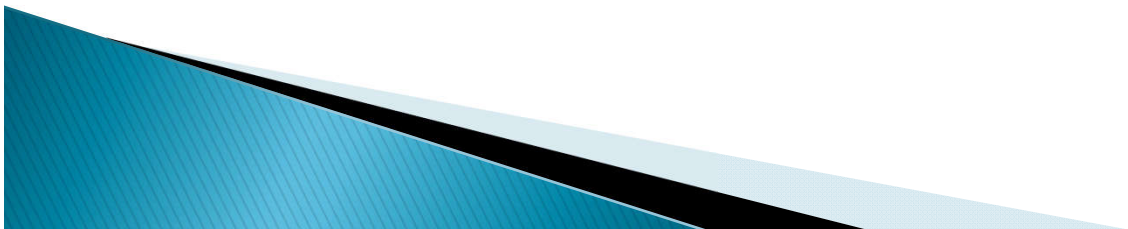
PROCESSO GRUPAL

- ▶ O indivíduo interioriza o mundo como realidade concreta e os exterioriza por meio de seu comportamento
- ▶ Alguns comportamentos se tornam hábitos: tipificação de papéis
- ▶ Quanto mais solidificado os papéis, maior o controle social



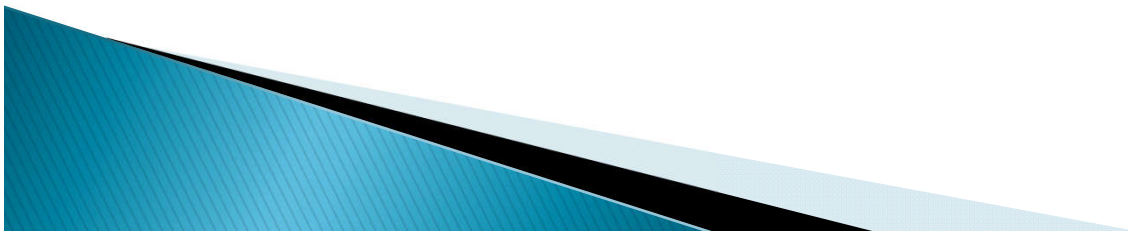
PROCESSO GRUPAL

- ▶ O estabelecimento de papéis e o seu processo de cristalização: naturalização dos fenômenos sociais
- ▶ Papel da psicologia: entender o processo de internalização e maneira como ela realiza a mediação na determinação dos comportamentos



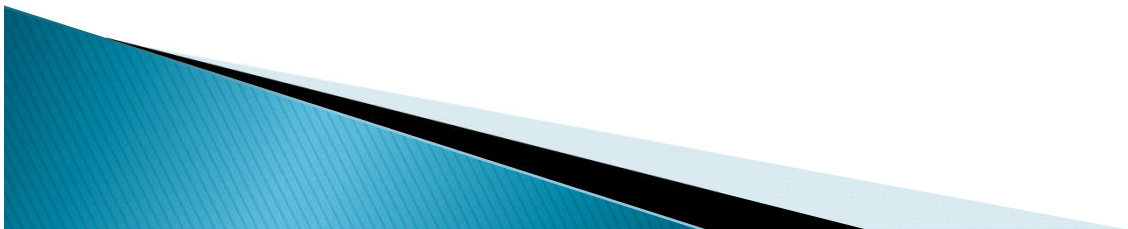
PROCESSO GRUPAL

- ▶ O processo socialização:
 1. Primária: família
 2. Secundária: internalização das funções mais específicas das instituições.



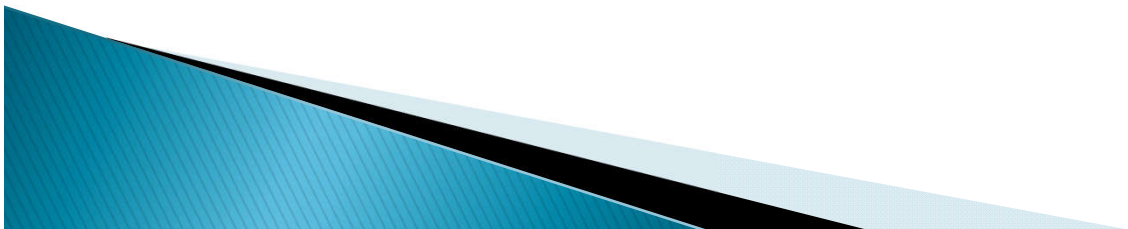
PROCESSO GRUPAL

- ▶ Importante: a análise do indivíduo deve se referir ao grupo em que está inserido
- ▶ Sugestões para a análise do indivíduo pertencente a um processo grupal:



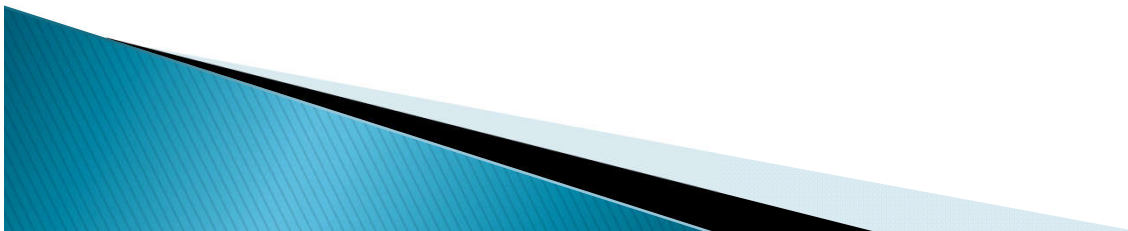
PROCESSO GRUPAL

1. O homem é alienado:
 - ▶ Vivência subjetiva: indivíduo livre, capaz de autodeterminar-se-reprodução da ideologia capitalista
 - ▶ Realidade objetiva: manutenção do *status quo*- reprodução da lógica dominador-dominado



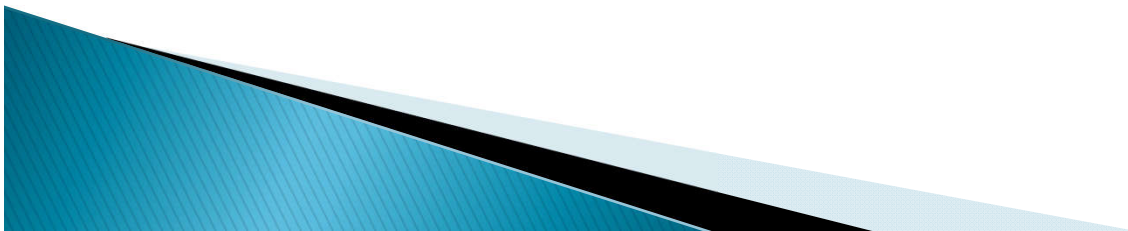
PROCESSO GRUPAL

2. Todo grupo existe dentro de uma instituição:
 - ▶ Importância da análise do processo de inserção no interior da instituição



PROCESSO GRUPAL

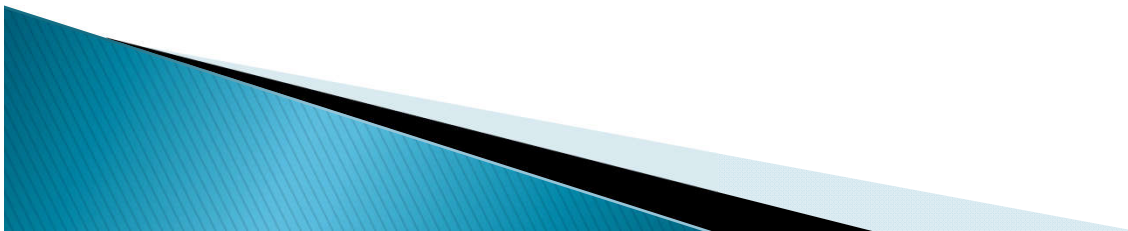
3. A importância da vida de cada membro do grupo
4. A dialética se desenvolverá nas determinações concretas do grupo—desempenho de papéis
5. Os papéis sociais também são representações ideológicas



PROCESSO GRUPAL

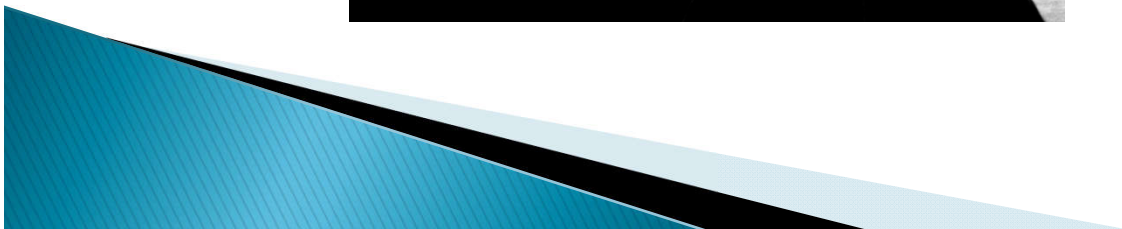
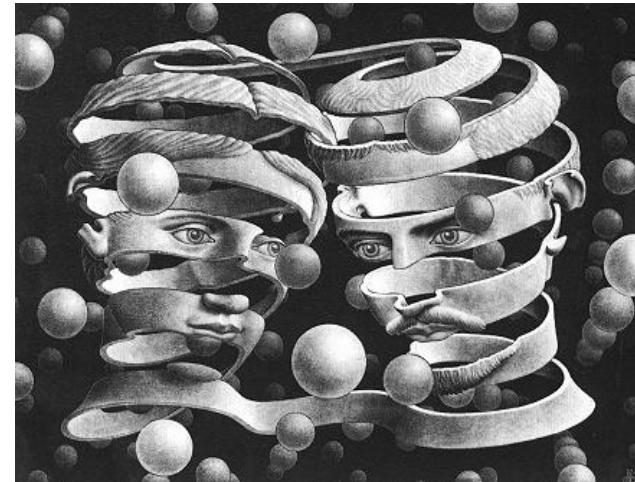
▶ Questão :

O grupo nega a individualidade?



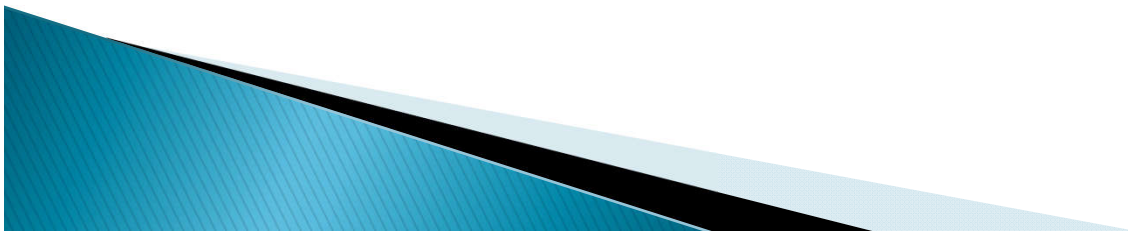
O Processo Grupal...

- ▶ Os processos grupais são experiências fundamentais para as nossas formações, estruturações de convicções e para o desenvolvimento de nossas capacidades.



Grupo ou Processo Grupal...

- ▶ Pontos importantes para o estudo de pequenos grupos sociais:
 - ⇒ o contato entre as pessoas e a busca de um objetivo comum;
 - ⇒ a interdependência entre seus membros;
 - ⇒ a coesão ou espírito de grupo que varia em um contínuo que vai da dispersão até unidade.




Grupo ou Processo Grupal...

- ▶ Podemos dizer, que de acordo com o referencial de homem e de mundo que os cientistas sociais assumem, vai variar o entendimento, o sentido e a explicação que os mesmos vão dar em relação ao grupo e aos processos grupais;
- ▶ Lane (1986) enfatiza que a função do grupo é definir papéis, o que leva a definição da identidade social dos indivíduos e a garantir a sua reprodutividade social.



Grupo Ideal?

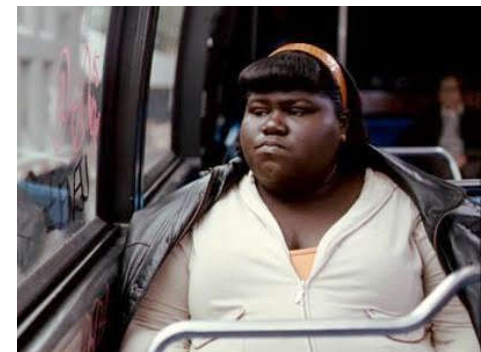
- ▶ Existe um modelo ideal de grupo?
 - ▶ Na tradição lewiniana temos um ideal de grupo coeso, estruturado, acabado;
 - ▶ Passa a idéia de um processo linear;
 - ▶ Neste modelo não há lugar para o conflito;
 - ▶ Estes conflitos são vistos como algo ameaçador;
 - ▶ O grupo é como um modelo de relações horizontais, equilibradas, eqüitativas, onde as pessoas se amem e se respeitem;
 - ▶ Um modelo ideal de funcionamento social;
 - ▶ Algo semelhante ao que Löwy (1979) denomina de anticapitalismo romântico.
- 

Grupo ou Processo Grupal...

- ▶ O grupo também pode ser visto como um lugar onde as pessoas mostram suas diferenças;
- ▶ Onde as relações de poder estão presentes e perpassam as decisões cotidianas, onde o conflito é inerente ao processo de relações que se estabelece;
- ▶ Onde há uma convivência do diferente, do plural;
- ▶ Num confronto de idéias, buscando conciliar apenas o conciliável, deixando claro as individualidades, o diferente;
- ▶ A importância de afirmar que as pessoas são diferentes, possuem e pensam valores diferentes.



- ▶ Determinações de classe social, de gênero, de raça e de nacionalidade;
- ▶ Relações que se embaterão tanto na busca consciente de uma determinação quanto de defesas inconscientes utilizadas para lutar e/ou fugir das ameaças que as novas situações desconhecidas nos colocam;
- ▶ Conflitos que podem gerar conforme Bion (1975), situações de funcionamento na base de ataque ao desconhecido ou da espera de um messias que venha trazer a salvação ao grupo.




- ▶ O grupo precisa ser visto como um campo onde os trabalhadores sociais que se aventuram devem ter claro que o homem sempre é um homem alienado e o grupo é uma possibilidade de libertação (Lane, 1986), *possibilidade de ser sujeito*;
- ▶ Mas também pode ser uma maneira de fixá-lo na sua posição de alienado;
- ▶ As relações que se estabelecem podem ser meramente de reprodução das relações de dominação e de alienação.




- ▶ Enrique Pichon-Rivière (1907 – 1977), foi um psiquiatra e psicanalista argentino de origem suíça, que contribuiu muito com o questionamento que levantou sobre a psiquiatria e a questão dos grupos em hospitais psiquiátricos, cria a técnica dos grupos operativos;
- ▶ Um dos conceitos fundamentais é o de ECRO – Esquema Conceitual Referencial e Operativo;
- ▶ Pichon afirma que cada um de nós possui um ECRO individual;
- ▶ Ele é constituído pelos nossos valores, crenças, medos e fantasias.



- ▶ Dialogamos com os outros, ou melhor, com os ECROs dos outros, e levamos também nosso ECRO;
 - ▶ Como nem sempre explicitamos os nossos ECROs o nosso diálogo pode ser dificultado;
 - ▶ Quando se está trabalhando em grupos, a realização da tarefa estabelecida pode ser dificuldade pelas diferenças de ECROs que estão em jogo;
 - ▶ O autor fala na construção de um ECRO grupal;
 - ▶ Este ECRO seria um esquema comum para as pessoas que participam de um determinado grupo – sabendo o que pensam em conjunto – poderem partir para agir coletivamente com o esclarecimento das posições individuais e da construção coletiva que favorece a tarefa grupal.
- 

Como "Funciona" o Processo Grupal?

- ▶ Pensar o grupo como um projeto, como um eterno vir-a-ser;
 - ▶ Pensando como Sartre e Lapassade (1982):
 - ▶ Este processo é dialético;
 - ▶ Constituído pela eterna tensão entre a serialidade e a totalidade;
 - ▶ Há uma ameaça constante da dissolução do grupo e a volta à serialidade, onde cada integrante assume a firma a sua individualidade sendo mais um na presença dos demais;
 - ▶ Ao mesmo tempo há uma busca constante pela totalidade, dando sentido a relação estabelecida.
- 

Como "Funciona" o Processo Grupal?

- ▶ Partindo da idéia de processo e da construção coletiva do projeto, não podemos pensar em um "treinamento" de grupo, no sentido de aplicação de uma série de exercícios que possam ajudar as pessoas a atingir um "ideal de grupo" pertencente ou criado pelo "profissional treinador";
- ▶ As chamadas "dinâmicas de grupo" nada mais são do que técnicas de submissão do grupo ao profissional e à instituição/organização.



Como "Funciona" o Processo Grupal?

- ▶ A constituição do grupo em processo pode requerer a presença de um profissional – técnico em processo grupal;
- ▶ O trabalho do mesmo será auxiliar a que as pessoas envolvidas na experiência pensem o processo que estão vivenciando;
- ▶ O se pensar não cada um individualmente, mas cada um participando de um mesmo barco que busca estabelecer uma rota.
- ▶ Talvez o porto não seja seguro, porque não existe um destino final, e quando isso acontece o grupo se dissolve e o processo acaba.

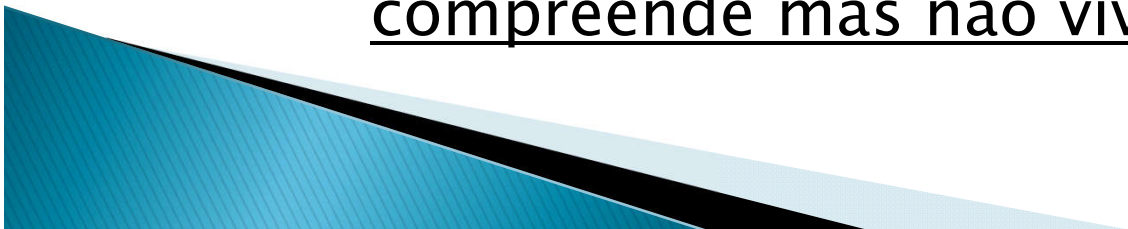


- ▶ Enquanto o grupo persiste é um constante navegar;
- ▶ Um constante questionar a rota;
- ▶ Um aprender a conviver com a insegurança e com a incerteza;
- ▶ Talvez uma mudança de rota devido a avaliação do trajeto já percorrido e do que falta;
- ▶ Enfim, há uma preocupação em centrar na tarefa e tornar explícitas as questões implícitas que estão dificultando a realização da tarefa pretendida, ou que a estão facilitando.
- ▶ Esta é uma maneira de o grupo se tornar sujeito do seu próprio processo;
- ▶ Os integrantes da experiência terão condições de tomar decisões de forma mais lúcida.



CONCLUSÃO...

- ▶ Aqui pudemos estudar um pouco mais sobre a compreensão dos pequenos grupos sociais;
- ▶ Como Peralta (1996) não acreditamos que o movimento grupal possa ser lido – no sentido de uma certeza.
- ▶ Portanto, não existem verdades absolutas mas apenas hipóteses que devem ser colocadas para o grupo;
- ▶ Surgirão situações de manutenção de relações já estabelecidas ou a mudança das mesmas, numa decisão muito mais dos participantes do que do profissional que compreende mas não vive o processo.



RIVERDANCE

<https://www.youtube.com/watch?v=cPBn2kBqV0>

Obrigada!

